



B-500

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANARIO REGIONALISTA

Relação e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

PROCISSÕES

QUANDO a cidade procura motivo de orgulho para os seus pergaminhos e os deseja concretizar em poucas palavras, um termo por certo acode ao espírito: as igrejas. O escolho a que se lança mão vai no entanto submergido, por motivo de tal património ser mais citado que cuidado.

A par das igrejas vem a lembrança do antigo esplendor do culto que elas e mais alguns usos testemunham. Entre estes usos avulta o devoto costume

PROCISSÃO DE RAMOS

REALIZA-SE hoje, nesta cidade, a tradicional e imponente Procissão de Ramos que sairá da igreja da Ordem Terceira do Carmo e percorrerá o itinerário do costume sendo acompanhada em todo o seu percurso pela Banda de Moncarapacho.

Como de costume aguarda-se a presença de centenas de forasteiros.

SEMANA SANTA

EM TAVIRA

Domingo de Ramos — 3 de Abril — Recordar-se a Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém. As 8 horas — Missa na Igreja de N. Senhora da Ajuda.

(Continua na 4.ª página)

A Inauguração

da Empresa Panificadora Portimonense, L.ª

NO passado dia 27 de Março, pelas 15 horas, teve lugar a cerimónia da inauguração da Empresa Panificadora Portimonense, L.ª, presidida pelo sr. Governador Civil do Distrito, com a presença de Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, altas entidades oficiais, no plano nacional ligadas ao chamado ciclo do pão, e de muitos convidados.

A IGREJA

DE MARTINLONGO

Martinlongo é uma das mais progressivas freguesias do Sotavento da serra algarvia.

Produz cereais e amêndoa, dedica-se à criação de gado e negocia em carnes e queijo. Está decadente a sua tradicional indústria de olaria.

A sua igreja paroquial da invocação de Nossa Senhora da Conceição é a maior do concelho e nas bases dos seus pilares há sinais que indicam remota antiguidade. É possível que esses sinais datem do domínio drabe.

Mas esta igreja está na sua maior parte sem telhado pois só o tem a capela-mor. A população aflige-se e sente-se afrontada nas suas crenças por este abandono desmazelo e, como não pode só por si remediar, apela para que a auxiliem.

A quem devemos dirigir esse apelo? Ele aqui fica esperando que o atendam.

das procissões, cerimónias ambulatórias.

Mentiria por certo quem in-

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto do novo-Hotel da E.V.A.

DUAS CERIMÓNIAS ELUCIDATIVAS

NOs dias 19 de Fevereiro e 3 de Março, o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, assistiu, respectivamente, no Centro n.º 1

Banda de Tavira

A fim de abrilhantar as festividades religiosas da Semana Santa, deslocou-se à cidade espanhola de Ayamonte a Banda de Tavira.

A INAUGURAÇÃO DO "HOTEL EVA"

EM FARO

A Convite da Gerência da Empresa de Viação Algarve, realizou-se no passado dia 29 de Março, uma conferência de imprensa, a propósito da inauguração do novo «Hotel Eva», em Faro.

Após uma visita às excelentes instalações hoteleiras, que fazem parte das melhores existentes no País, no salão de banquetes, reuniram-se os representantes dos órgãos de Imprensa, com os directores da E.V.A., srs. Anibal Guerreiro, engenheiro Manuel do Nascimento Costa e o gerente do Hotel, Mister Peter Jonhson, estando também presentes, a Emissora Nacional e a Rádio Televisão Portuguesa, onde se realizou a conferência de Imprensa.

Usaram da palavra os srs. Anibal Guerreiro, que pôs em relevo a obra realizada pela

(Continua na 2.ª página)

A PRAÇA DE TOIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SEGUNDO nota vinda a lume na Imprensa vai ser um facto, já no próximo verão, a Praça de Toiros

AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS

(SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE) Separata do Jornal «POVO ALGARVIO»

por J. FERNANDES MASCARENHAS

UM ALMOÇO OFERECIDO PELA T. A. P.

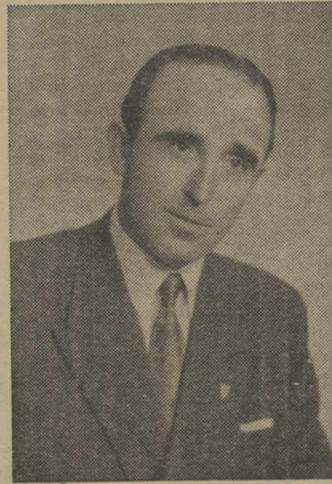
PARA ASSIMILAR O INÍCIO DAS CARREIRAS LONDRES-FARO

Iniciam-se hoje, as carreiras internacionais entre Londres e Faro. O vôo inaugural, efectuado em avião Comet, da BEA deverá chegar a Faro às 02,45 horas de hoje, trazendo a bordo um grupo de convidados, constituído por autoridades, escritores, jornalistas de turismo e agentes de viagens.

Entre os convidados figuram o Embaixador de Portugal em Londres e esposa, Lord Merrivale, Tesoureiro do Grupo Parlamentar Anglo-Português, Tenente General Sir Charles Jones e esposa, Sir Richard Way, Secretário Permanente do Ministério da Aviação e esposa, o Cor Betten-court Rodrigues, Adido Militar à nossa Embaixada em Londres e esposa, o sr. Anthony H. Milward, Presidente da BEA e esposa, o Director da Casa de Portugal em Londres, e outras individualidades.

Estes convidados ficam alojados, parte em Albufeira, parte em Monte Gordo, sendo-lhes oferecidas excursões no Algarve e um almoço em Faro, no Hotel EVA, amanhã, dia 4.

Agradecemos a gentileza do convite que se dignou endereçar-nos.



Foi de toda a conveniência a publicação desta separata dum trabalho que o nosso Jornal veio publicando aos poucos e muito inte-

(Continua na 4.ª página)

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO É INAUGURADO HOJE O MONUMENTO Á POETISA LUTGARDA GUIMARÃES DE CAIRES

Está marcada para hoje, às 16 horas, em Vila Real de Santo António, a inauguração do monumento à poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires.

A vila pombalina paga por isso, uma dívida de gratidão à memória de um filho que a soube honrar no campo das letras e que honrou o País através da actividade social que desenvolveu na protecção aos penitenciários e na defesa das condições degradantes em que vegetavam as infelizes mulheres confinadas nas prisões e à qual se ficou devendo também o Natal das Crianças nos Hospitais.

O artístico busto, que fica nos jardins da Avenida da República, foi reproduzido pelo mestre escultor Raul Xavier

Para presidir à cerimónia foi convidado o chefe do Distrito.

Uma brilhante conferência sobre S. João de Deus e João de Deus foi pronunciada em Evora

pelo dr. Vergílio Passos

O ilustre escritor e conferencista algarvio sr. dr. Vergílio Passos, professor do Liceu de Evora, pronunciou na cidade museu uma brilhante palestra sobre as figuras de S. João de Deus e João de Deus, num almoço de confraternização algarvia, no Hotel Planície de que é também proprietário o algarvio sr. dr. Amílcar Coelho, sendo muito aplaudido.

Por tal motivo endereçamos aquele nosso prezado amigo sinceras felicitações.

«O ALGARVE»

COMPLETOU 58 anos de vida este nosso prezado colega, decano dos jornais algarvios, defensor dos interesses regionais e de que é seu Director o nosso prezado amigo sr. Arthur Serrão e Silva, a quem por tal motivo lhe endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades para o seu jornal as quais são extensivas aos que nele colabora.

TROVA

Se o crime leva à desgraça
E a virtude à flicidade,
Se da fé nos vem a graça,
Do amor vem a saudade.

V. P.

Pela Imprensa

«O Despertar»

Entrou no seu 50.º ano de vida este nosso prezado colega, bi-semanário, o mais antigo jornal de Coimbra, onde vê a luz da publicidade.

Para «O Despertar» que é dirigido pelo sr. Dr. Sílvio Péllico, endereçamos as nossas cordiais saudações com votos sinceros de muitas prosperidades, que são extensivas a todos quantos nele trabalham.

«O Templário»

Completo mais um ano de publicação o nosso prezado colega «O Templário», periódico regionalista defensor dos interesses da linda cidade de Tomar onde se publica.

Para o seu Director, assim como para todos os seus colaboradores enviamos as nossas felicitações.

«Notícias do Comércio»

Iniciou mais um ano de publicação o 29.º, este nosso prezado colega, quinzenário e defensor dos interesses do nosso comércio e indústria.

É dirigido pelo sr. Manuel Figueira a quem enviamos as nossas felicitações com votos de longa vida para o seu jornal.

A Praça de Coiros de Vila Real de Santo António

companhia de um engenheiro civil, a visitar o local da nova Praça de Coiros, em terreno junto da Escola Industrial e cujos alicerces já haviam sido levantados, falando-nos com muito entusiasmo da obra que se ia realizar.

Disse-nos que ele e o sr. Filomeno de Jesus Trindade Marinheiro, comerciante em Vila Real de Santo António, já haviam abonado a quantia de 51 contos, para dar mais rápido impulso à obra, de acordo com a Comissão Municipal de Turismo e o patrocínio do sr. Presidente da Câmara Municipal, que nessa data era o sr. João Barroso e que a referida praça se destinava a futura fonte de receitas para a Santa Casa da Misericórdia local.

Que já haviam trocado correspondência com o toureiro Manuel dos Santos nesse sentido e que tudo estaria portanto a funcionar na presente época que se aproxima.

De há anos que conhecemos o sr. Américo Lapido, o activo presidente da Junta de Freguesia de Belém e nacionalista da velha guarda que, como velho marinheiro atraído por este mar calmo algarvio, dando ao seu espírito de iniciativa resolveu dotar Monte Gordo com a melhor residencial do Algarve.

E, na sequência dos seus princípios cristãos e humanitários, depressa constituiu uma comissão da qual também faz parte o sr. Lino Xavier Esteves, para levar à frente a iniciativa.

Felicitemos portanto o Município Vilarealense e os iniciadores da obra pela sua breve realização.

EXPOSIÇÃO
Corográfica - Histórica - Turística
SOBRE PORTUGAL

Edições Roteip inaugurou no passado dia 31 de Março, uma exposição Corográfica - Histórica - Turística sobre Portugal, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

A INAUGURAÇÃO
DO «HOTEL EVA»

(Continuação da 1.ª página)

empresa que dirige, explicando em detalhe as iniciativas turísticas já postas em execução como: roteiros turísticos semanais em luxuosos autocarros, acompanhados de intérpretes falando várias línguas para elucidar os excursionistas, viagens em escaleres até à Ilha de Faro e os projectos futuros que incluem: uma «boite» a funcionar todas as noites, festas recreativas, exibição de ranchos folclóricos, etc. etc.

Em seguida falou o sr. eng.º Manuel do Nascimento Costa, que se referiu à parte técnica da construção do magnífico imóvel que foi construído junto da doca.

É um hotel de 1.ª classe-A — com 152 quartos, todos com quarto de banho, sendo 12 suites, 100%, ar condicionado, 100% alcatifado, com som nos quartos e zonas públicas, telefones em todos os quartos, salões de estar, 2 bares, sendo um com terraços, restaurante, grill e salão de banquetes, boite, piscina (em acabamento), salão de chá (em acabamento), salão de congressos, conferências e exposições (em acabamento), café Snack-bar (em acabamento), amplas zonas de serviço (cozinha principal, cozinha e refeitórios para pessoal, lavanderia, vestiários e balneários para o pessoal, economato, etc.), ascensores e monta-cargas rápidos e com amortecimento na paragem. Panorâmica lindíssima nos terraços, restaurante, bar e salão de banquetes.

O seu custo andou à volta de cinquenta mil contos e, segundo informações prestadas pelo sr. Aníbal Guerreiro, toda a obra foi concebida e executada por técnicos portugueses e nela foram utilizadas noventa por cento de produtos nacionais.

O novo hotel, cuja construção se iniciou em Março de 1964 já tem sessenta e três por cento de ocupação assegurada até fins de Setembro do corrente ano e marcações também já feitas para todo o ano de 1965.

No final foi oferecido um almoço aos convidados, tendo aos brindes usado da palavra, os srs. dr. Rocheta Cassiano, Melo Garrido, Pedro Martins, o nosso Director, o sr. J. Matos, da Televisão Portuguesa e eng. Manuel Costa, que agradeceu.

Resta-nos felicitar não só o Algarve, como o turismo nacional e a Empresa de Viação Algarve, proprietária do Hotel, por tão excelente investimento que iniciou no passado dia 1 do corrente o seu funcionamento.

Agradecimento

A família de Joaquim Eugénio Pereira agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim, às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

A Inauguração
da Empresa Panificadora
Portimonense, Lda.

(Continuação da 1.ª página)

4 amassadeiras de garfo, uma outra máquina chamada enroladora-divisora, destinada à fabricação de pequenos pães (papos-secos), 4 fornos de fabrico espanhol e um outro de fabrico alemão, este só para coser papos-secos e com espaço destinado à montagem de mais um forno grande, à sala com uma amassadeira destinada à fabricação de afins, à sala da exposição do pão, ao bellissimo refeitório, ao escritório, aos lavabos, etc.

Sua Ex.ª Reverendíssima antes de lançar a bênção à nova unidade da panificação, fez algumas inteligentes e douras afirmações de reconhecida elevação moral e social:

— A Igreja é miga do progresso e é contra a escravização do homem!

A fábrica ocupa um área de 60x46 m2.; para fazer a distribuição, e corre-se, ao depósito mais distante, 14 quilómetros; serão percorridos, diariamente, 250 quilómetros.

Ouvindo o sr. José Duarte de Castro, director da firma, ele nos elucida, para o jornal:

— Antes da nossa concentração existiam 25 padarias; a cozedura mínima da pior padaria era de 140 kgs. e a cozedura máxima da melhor padaria era de 10 sacos.

— E quantos operários tem a fábrica?

— Presentemente tem no fabrico do pão 54 operários e 6 na distribuição.

O banquete teve lugar na sala de exposição, onde o sr. capitão Ratael Pedro Pereira, digno presidente da direcção do Grémio dos Industriais da Panificação de Faro, tomando a palavra, dedicou um extenso e apreciado discurso às autoridades ali presentes e à restante assistência e ao Governo da Nação, augurando à nova fábrica um futuro de contínua prosperidade, pois que ela fundou-se com o fim de bem servir o público e a Nação também.

O sr. capitão Pereira foi muito aplaudido.

Em seguida usou da palavra o sr. capitão José da Silva Baptista, digno presidente do Grémio da Panificação de Lisboa, o qual fez a resenha completa da panificação de ontem e de hoje, a sua evolução no campo higiénico e mecânico. No final do seu brilhante discurso recebeu calorosa salva de palmas.

Sua Ex.ª Reverendíssima o Bispo do Algarve, não lhe sendo possível acompanhar tão selecta assistência, devido aos seus compromissos, apresentou as suas despedidas e retirou-se.

O banquete decorreu animadamente, ouvindo-se da assistência os constantes elogios dedicados ao Iacobrigense sr. Hermano do Nascimento Baptista, nosso estimado amigo, proprietário da Estalagem de S. Cristóvão, em Lagos, fornecedor e dirigente de tão apreciado banquete.

Tivemos imenso prazer em cumprimentar os Ex.ªs srs. Governador Civil do Algarve, capitães Rafael P. Pereira, presidente do Grémio da Panificação de Faro e José da Silva Baptista, presidente do Grémio da Panificação de Lisboa, Manuel da Silva Teixeira, presidente do Grémio de Coimbra, José Rodrigues, do Grémio do Porto, Adelino Silva, presidente do Grémio de Évora e Eng. Adelino Cabral, director do Instituto Nacional do Pão.

Também ali encontramos os nossos amigos srs. Aníónio Nascimento Pereira, presidente da direcção da fábrica de pão de Lagos, José Pacheco Varela, sócio desta fábrica, Vital L. Nunes Carvalho, proprietário de padaria e comerciante em Sagres, assim como o nosso velho amigo Sebastião Dias Murtinha, digno chefe da secretaria da Escola Industrial de Lagos.

O «Povo Algarvio» deseja à nova fábrica, na pessoa do seu director sr. José Duarte Castro, os seus mais sinceros votos de prosperidades.

Ao sr. capitão Rafael Pereira, agradecemos a gentileza do convite.

Manuel Geraldo

BRINCO

De criança, achado na Rua Alvares Botelho, entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Informa-se nesta Redacção.

VENDE-SE

Prédio com 8 divisões e quintal na Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 87, em Tavira. Recebem-se propostas na mesma rua, n.º 9.

Duas cerimónias
elucidativas

(Continuação da 1.ª página)

manos pela sua mais conveniente preparação e adaptação às necessidades da economia e sua evolução social.

Ocupou-se, então, o Ministro das necessidades de atender às exigências da formação humana, da aceleração dos meios de formação e, nestes, ao plano português de formação profissional, recordando que para bem se aferir da importância do esforço a efectuar basta dizer que se espera nele desprender, até fins de 1967, portanto dentro das coordenadas do Plano Intercalar de Fomento, cerca de 250 000 contos, por intermédio do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, organismo de que dependem ou a que estão intimamente ligadas todas as iniciativas da formação e aperfeiçoamento acelerado das nossas actividades laborais.

No revelador discurso, proferido, em Março, o Prof. Dr. Gonçalves de Proença foi muito mais longe sobre o plano português até 1967, podendo desde já ser considerado por nós ultrapassado visto que se rasgou desde já uma ampla janela sobre o que serão os objectivos do III Plano de Fomento em matéria análoga.

«Com efeito — disse o Ministro ao inaugurar o Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Bancário — pelo que respeita às secções de aprendizagem, estão já desencadeadas iniciativas tendentes à criação de 43 (em vez de 30 projectados), esperando-se que nos anos de 1968 a 1973 possam ser criados mais 150, o que dará, no fim do III Plano, um total de 193 secções (em vez de 100 que inicialmente se previam)».

Quanto aos Centros de Formação Acelerada, espera-se que os três previstos no III Plano Intercalar sejam acrescidos com outros três no Plano de Fomento. É que se pondera que só no período de 1968/73 será necessário converter dos sectores primários para o secundário e terciário mais de 40 000 unidades da população.

Ainda quanto aos Centros de Aperfeiçoamento lembrou o Ministro que em vez dos 30 inicialmente previstos se encara agora a instalação de 56 unidades, o que leva a crer que entre 1968 e 1973 se instalem pelo menos mais 100 novas secções.

Desencadeada, assim, uma frente de combate no Ministério das Corporações contra a mão-de-obra desprovida de qualificação, está-se, na realidade, dando sentido e extraindo as consequências lógicas da certeza de que o desenvolvimento económico se deve, na sua máxima parte, nos planos desse desenvolvimento, a melhorias qualitativas dos factores da produção, incluindo nessas melhorias a valorização dos recursos humanos, batalha em que se tem empenhado de forma decisiva e com êxito, podendo considerar-se pioneiro dessa batalha em Portugal, o actual Ministro das Corporações.

TOTOBOLA

31.ª jornada 10/4/966

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Braga — Benfica	2
2	Sporting — Porto	1
3	Beira Mar — Leixões	1
4	Vilaverdense — Lixa	2
5	Bragança — Leixões	2
6	Sousense — Sanjoa	2
7	Espinho — Braga	2
8	Agueda — Anadia	1
9	C. Branco — Covilhã	x
10	Leões — T. Novas	1
11	Atlético — Benfica	2
12	Montijo — Or'ental	2
13	Farense — Lusitano	2

Jorge Cruz

PROCISSÕES

(Continuação da 1.ª página)

sinuasse que o exercício religioso procissional constitui costume privativo do Catolicismo. Ele vem da mais remota antiguidade e praticaram-no quase todas as religiões de que existem notícias. Tão expressivo e simples, a Igreja o adoptou e lhe deu significações adequadas e justas.

O desfile remonta ao longo caminhar das gerações, no momento da Eternidade a que chamamos Tempo. Recorda as migrações do nomadismo, a decisão de procurar um país novo, quando algum flagelo insuperável assola os povos.

Os homens uniam-se, reuniam as parcas riquezas, as relíquias dos antepassados, e caminhavam à aventura em busca de uma pátria. Sofriam inclemências, sustentavam guerras, preparavam sacrifícios, ouviam adivinhos, e no fundo encontravam-se todos dentro do mesmo anel ideal: buscar poiso propício ao desenvolvimento da sua raça.

Assim vemos nós os Israelitas caminhando, através do impossível do mar, da extensão inóspita do deserto, e entre as lutas com os habitantes das terras que atravessavam. Então, Jeová era Deus dos Exércitos.

A vinda do Messias, o esperado pelos séculos pretéritos, teve também o seu sentido itinerante. Tudo foram caminhadas. Em busca do berço, fugindo à perseguição, levando às terras da doutrina confirmada com o milagre, dirigindo-se ao Templo para celebrar a Páscoa em que havia de ser o Cordeiro imolado, seguindo, por fim, com a cruz às costas, até ao Calvário.

Como não gostaria a Igreja de manter um símbolo das caminhadas através do tempo, através da vida evangélica, através da sua própria história, tanto mais que os convertidos pagãos se adaptavam a este exercício, habituados a ele na religião de que transitavam?

O luxo dos séculos adornou as procissões mas elas continuaram o seu sentido itinerante que chegou aos nossos dias em que o desfile não é acto puramente religioso e se tem empregado até... para combater a religião.

Temos, como sempre o exercício em três tempos: concentração, desfile, recolha, seja qual for a composição do dréstito.

Trata-se dum exercício colectivo em que todos devem obedecer às normas estabelecidas: ordem, compostura, exteriormente; espírito de fé e coesão interiormente. Se não for assim, sairá à rua uma autêntica palhaçada.

Antes de muitas procissões havia, e ainda há, exhibições de aspecto profano, que serviam para preparar no povo o clima emocional, visto que as antigas procissões tinham quase sempre caracter dramático.

Não há razão para que os devotos não tomem parte no cortejo (o deixem ao povo a que se julgam superiores) e se armem em admiradores. Nessa ordem de ideias, iriam os andores e insignias andando por seu pé e, os crentes e curiosos ficariam no topo das colinas, nos mirantes e sacadas, nos pontos donde se abraça perspectiva, dando sentido contemplativo áquilo que o não tem.

Basta que respeitadamente assistam ao desfile, aqueles que pela sua idade ou estado de saúde não possam acompanhar a procissão.

Os grupos de crítica estética, a engraxarem os sapatos das senhoras que enfeitaram os andores e a desfazerem na desordem da ala, não têm razão de existir, como também não têm razão de existir procissões que se transformam em pura sobrevivência folclórica ou subsídio económico para comércio e turismo.

É bastante difícil manter alas bem alinhadas com pessoas que não sabem andar debaixo de forma, cheias de caprichos arribadiços, que ora estão num lugar ora noutro e não se comparam das suas obrigações, uma vez que desejam participar no cortejo, e dificultando a tarefa dos coordenadores do préstito, poucos, em regra.

É motivo de honra que os naturais dêem aos visitantes, exemplo de educação religiosa e cívica, ocupando nas procissões de hoje aquele lugar que as gerações passadas deixaram vazio, e que apenas se abstenham os inconformistas e os doentes ou pouco válidos a quem o sino, de continuo tängido, convida a incorporarem-se em espírito na manifestação de fé e disciplina que a procissão transporta consigo.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAIS
NOS COMBOIOS DA



HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

RAPAZES LOUCOS

A HISTÓRIA contada pelos jornais resume-se em poucas palavras: um grupo de jovens de ambos os sexos para marcarem personalidade e mostrarem descontração — creio que é com estas palavras que se justificam as suas reacções, de madrugada corria de automóvel parte de Lisboa e ia roubando garrafas com leite que encontrava às portas esperando que os respectivos moradores se levantassem e as arrecadassem, tampões de automóveis cujas portas também forçavam para levar o que lá dentro estivesse, etc, etc.

Gatunos em acção praticando toda a espécie de degradação? Discosolando perturbando gravemente a vida social? Que Deus nos livre de lhes aplicarmos tão feias palavras.

Gatunos são os que roubam por necessidade porque a vida se lhes mostra adversa ou por entenderem que o trabalho é peia que se lhes prende aos pés para não deixar que lhe gozem as suas delícias. Discosol são os que muitas vezes tomam atitudes de brigão para se desafrontar de reais ou imaginárias ofensas.

Ora um dos mancebos que àquelas diversões se entregava ainda na véspera receberá de um seu avô a importância de mil e oitocentos escudos para as suas distrações. Não tinha pois necessidade de dinheiro para empregar nas loucuras que muito bem lhe aprouvesse. Não quero saber se as famílias ignoram os prazeres a que se entregam os seus descendentes nem indago a qualidade de meninas que faziam parte do bando. Que eles eram filhos-famílias, gente bem, acentuaram os jornais que, entretanto, não lhes publicaram os nomes não fosse dar-se o caso de irem deslustrar o nome de avoengos que descansam na vida eterna seguros de suas prosápias. Nós é que não podemos viver em sobressaltos à mercê desta malta que precisa de segura correção.

Deixemo-nos de sorrisos complacentes e exijamos que os discosol, sejam quais forem nos deixem viver em paz. A escória varre-se para que perdue a pureza da parte restante.

A culpa primordial vem da família que não está para a massada de educar os seus filhos e que não admite que ponham freio aos seus baixos instintos. A escola exige-se que os não corrijam sob a ameaça de que os mestres serão perseguidos se o fizerem.

Manieta-se a autoridade para que os seus movimentos desembaraçados não ponham entraves aos seus desatinos.

— Meu pai, diz o jovem delinquento, depois da malfetoria, logo satisfaz isso —

E isto é já uma ameaça, uma certeza de que o crime ficará impune. Tem de se dar independência à escola, força à autoridade, se não se quiser cair no caos e continuar no pântano.

Lembra-nos a propósito o

que se passou na nossa terra já lá vão muitos anos.

Um meliante assaltava casas e propriedades levantando o que era de sua satisfação.

Contava-se que em uma noite de festa dissera à mulher que acendesse o lume para fazer filhós enquanto ele ia pela farinha e azeite que que se encontravam em casa alheia. Com tal segurança manobrava o malfeitor.

Ninguém dormia sossegado em sua casa e os haveres em propriedades rústicas estavam à sua mercê.

Foi quando chegou um comandante novo ao posto da G.N.R.. Informaram-no do que se passava e ele, desembaraçado e corajoso, mandou chamar o salteador. Houve uma conversa íntima e secreta entre os dois.

Não constou cá fora do que se tratou, embora se imaginasse. O que se sabe é que dali em diante o diabo se fez frade e a população pôde dormir descansada e segura de seus bens.

Não acham que a tranquilidade e segurança de uma população merece que se amachuquem um pouco os pergaminhos de quem teima em mantê-los intactos, embora corruptos, só para não contrariar os seus meninos?

Porque se não experimenta a receita do comandante do posto da G.N.R.?

Talvez desse resultado...

Anacleto Pires

DICIONÁRIO da História de Portugal

Saiu mais um fascículo, o n.º 41 do *Dicionário de História de Portugal* (Ilustrado), obra de notável projecção intelectual do ensaísta e historiador Dr. Joel Serrão que, graças ao concurso do escol de investigadores e publicistas portugueses da especialidade e de numerosos escritores estrangeiros, está a dotar o nosso país dum utilíssimo instrumento de cultura que nunca é de mais encarecer.

No fascículo agora distribuído, pertencente ao 3.º Volume em publicação, profusamente ilustrado, como de costume, destacam-se os seguintes artigos, de altíssimo nível:

Methun, Tratado de, Prof. Jorge B. de Macedo; *Miguel, D.*, Dr. Joel Serrão; *Milho*, Prof. Orlando Ribeiro; *Mina Castelo e Costa de S. Jorge da*, Com. Teixeira da Mota; *Minas Gerais, Capitania de*, Prof. A. C. Ferreira Reis; *Misericórdias*, Dr. Fernando da Silva Correia; *Moagem tradicional*, Prof. Jorge Dias; *Moçambique*, Dr. A. Martins de Carvalho; *Moçamedes*, Dr. José Pedro Machado; *Moinhos*, Prof. Jorge Dias; *Mombaça*, Prof. Luís de Albuquerque; *Monarquia do Norte*, David Ferreira.

O *Dicionário de História de Portugal* (Ilustrado) é uma edição de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c, Lisboa, tel. 725041.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Elvira Falcão Padinha, D. Maria João da Cruz Silva, D. Maria Manuela da Cruz Silva, meninas Maria do Carmo Conceição Costa e Maria do Carmo Conceição.

Em 4 — D. Ernestina do Livramento Carvalho, D. Esmeralda Calbino Horta e D. Natércia Duarte Correia.

Em 5 — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luisa do Carmo Martins, menina Maria Bernardeite Fernandes Jacola e os srs. Dr. Jorge Augusto Correia, e Joaquim António Correia de Matos.

Em 6 — Menina Maria Alexandra da Fonseca Pinto Soromenho, meninos Gabriel Fausto Viegas Correia, Joviano Rodrigues dos Santos e o sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7 — D. Maria Cândida de Mendonça Campos, D. Maria José Freitas Soares e os srs. Jorge Epifânio Madeira Viegas, Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa e Vítor Manuel Martins Baioa.

Em 8 — D. Maria Pereira Cabrita, D. Maria de Lourdes Lagoas Viegas, meninas Custódia Dionísia Brito do Carmo, Dionísia Nascimento, menino Telmo Fernandes Pádua Palma e o sr. Alfredo das Dores Santos.

Em 9 — D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta, D. Isabel de Sousa, srs. Manuel Ramos, José Joaquim de Jesus, Arlindo da Silva Fernandes e Joaquim Teresa Agostinho e o menino Carlos Manuel Campina Lopes.

Partidas e Chegadas

Ao abandonar as funções de chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, em virtude da sua recente promoção, conforme já noticiámos, teve a gentileza de nos vir apresentar cumprimentos de despedida, o sr. Heitor Francisco Alves da Costa, que seguiu para o Funchal.

Agradecemos a atenção e renovamos-lhe os votos de prosperidades no desempenho da sua nova missão.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste cartório em 30 do corrente mês, de fls. 21 a 22 v.º, do Livro N.º B-26, de Escrituras Diversas, foi D. Maria Luís Corvo Pires Neto, casada com Manuel Rodrigues Corvo Neto, doméstica, residente nesta cidade, habilitada como única herdeira de seu pai, Asdrúbal da Encarnação Pires, secretário de Finanças aposentado e proprietário, casado com Maria Marta Corvo Pires ou Maria Marta Corvo, natural da dita freguesia de Santa Maria e residente nesta cidade, onde faleceu em 14 de Dezembro de 1965, sem qualquer disposição de última vontade.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, trinta e um de Março de mil novecentos sessenta e seis.

A Ajudante,

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

VENDE-SE

Um engenho de ferro, em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Maria Virginia Mendonça — Luz de Tavira.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2ª Publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que correm éditos convocando todos os sócios da Sociedade «Empresa de Espectáculos Tavirense, Teatro António Pinheiro, S.A.R.L. com sede em Tavira, nos termos da 2.ª parte do n.º 2 do Art.º 1123 do Código de Processo Civil e nos autos de acção com processo especial para liquidação de sociedade em que é requerente António Mil-Homens Correia e requerido a empresa atrás referida, para comparecerem no Tribunal Judicial desta comarca no dia 15 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, afim de serem ouvidos sobre a matéria da petição na referida acção.

Tavira, 21 de Março de 1966.

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

RICARDO BENSÁUDE

Caçador de Angústias

Sociedade de Expansão Cultural, Ed.

Fruto da sua pessoal experiência e do seu bom gosto literário, o sr. Ricardo Bensaúde escreveu o livro a que acima nos referimos e de que desejariamos dar uma elogiosa referência pelo muito que nos encantou mais de que nos confessamos incapazes. Incapazes porque não nos conta mais que pequenos acontecimentos e, no entanto, esses pequenos nada sob a sua pena ou outro, à luz do seu temperamento de artista, chispam claridades tão vivas que nos transportam à presença dos factos e ao conhecimento dos personagens. Estes passam reais e pittorescos a movimentarem-se no cenário do seu dia a dia. A figura que permanece é o grande Caçador de Angústias e também colec-

NECROLOGIA

D. Felisbela Adelaide Cobrinha

No dia 27 de Março, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Felisbela Adelaide Cobrinha, de 87 anos, solteira, natural de Tavira.

A falecida era irmã da sr.ª D. Beatriz Cabrinha Santos, tia do sr. José António dos Santos, solteiro encartado, e das sr.ªs D. Beatriz Cabrinha Santos Dóres, D. Maria Eduarda Santos, D. Adelaide Cabrinha Santos Ortega e D. Maria Luísa Cabrinha Santos, funcionária dos C.T.T.

João António Faustino

No dia 29 de Março, faleceu nesta cidade o sr. João António Faustino, de 78 anos de idade, natural de Tavira, divorciado.

D. Maria Helena Sancho Pinto Medeiros

No passado dia 24 de Março faleceu em Faro, onde residia, a sr.ª D. Maria Helena Sancho Pinto Medeiros, viúva do sr. João Celorico Gil Medeiros.

A bondosa senhora que contava 59 anos, era mãe da sr.ª D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, esposa do sr. eng.º-agrônomo Henrique Rocheta Cassiano e irmã da sr.ª D. Irene Sancho Pinto Remachado Mendes.

D. Ermelinda Augusta do C. Neves Grade

Em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Ermelinda Augusta do Carmo Neves Grade, de 79 anos, natural de Albufeira, mãe dos srs. coronel Daniel Neves Sales Grade, comandante José Neves Sales Grade e eng.º Eurico Neves Sales Grade. As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames

ESTABELECIMENTO COMERCIAL

de Francisco de Paula Peres

Trespasa-se com toda a sua existência.

Recebem-se propostas na rua D. Marcelino Franco n.º 30 — Tavira.

cionador de aventuras que se adapta a todas as situações com um coração paciente e magnânimo, perante a grandeza e a miséria dos homens e dos bichos. O prefácio é de Domingos Monteiro

VENDEM-SE

Duas courelas, de terra de semear, com árvores de fruto no sítio da Bordeira, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro

Dirigir a Rosalinda de Brito Mendonça

Rua Marreiros Neto, 69

LAGOS

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

seja dos primeiros a procurar o

e a beneficiar das vantagens que

sonapgás

lhe vai oferecer por ser dos primeiros a assinar contrato

depositário

sonap

gás



CONFERENCIA SOBRE O PATRÃO JOAQUIM LOPES

Realizou ontem, no Salão de Festas da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, uma conferência sobre o Patrão Joaquim Lopes, a sr.ª dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, distinta escritora e conferencista algarvia. Presidiu ao acto o sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, Governador Civil, substituto.

Agradecemos ao sr. presidente da Câmara de Olhão a gentileza do convite que nos endereçou.

O Café Arcada vai desaparecer

Constata-se a notícia que há dias correu célere na cidade sobre o trespassse do «Café Arcada» ao Banco Nacional Ultramarino a fim de instalar ali a sua agência, encerrando-se assim o «Café Arcada», que é sem dúvida o melhor estabelecimento do seu género da cidade.

Sem desejarmos de modo algum ferir os interesses de quem fôr, não podemos deixar de assinalar mais uma vez que Tavira é uma cidade infeliz pois nunca teve a sorte de ver construir, como acontece em tantas localidades, em local apropriado ou sobre quaisquer velhas habitações que por aí abundam, um edifício moderno e condigno que enriquecesse esteticamente a cidade.

Assim aconteceu com a Estação dos C.T.T. que utilizou um prédio já edificado e a Caixa Geral de Depósitos que fez demolir o belo edifício da antiga Escola Jara.

Se todo o futuro movimento da cidade tem tendência a concentrar-se nos terrenos da Horta d'El-Rei, onde já está instalado o novo Palácio da Justiça e onde se projecta a construção do futuro hotel e tantos outros prédios que já ali existem ou estão em vias de acabamento, porque razão um moderno imóvel destinado ao Banco não se constrói naquele local?

Até nisto mais uma vez se manifesta a pouca sorte da cidade que em breve vê desaparecer o seu mais belo e atraente café.

Como dissemos atrás, não pretendemos de modo algum com esta nossa apreciação mal dizer ou perturbar os negócios que só respeitam aos interessados, mas simplesmente assinalar que só se cria anulando por vezes o que de bom existe.

E a isto poderíamos nós chamar progresso de caranguejo!

A TAP instituiu o prémio JOÃO DE SANTARÉM - PERO ESCOBAR

Os Transportes Aéreos Portugueses acabam de instituir o prémio «João de Santarém - Pero Escobar» destinado a galardão os indivíduos, funcionários públicos ou não, residentes na província de S. Tomé e Príncipe que, no exercício da actividade pública ou privada tenham contribuído, de forma notória, para o seu desenvolvimento e bem estar das suas populações ou praticado actos de abnegação ou coragem que constituam exemplos merecedores de tal distinção.

O prémio consiste numa viagem de ida e volta à Metrópole e o respectivo regulamento foi agora aprovado por despacho do Governador daquela província.

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Esta Associação conta apenas 8 anos mas tem já no seu activo um trabalho notável e sob muitos aspectos inédito no campo da tiflogia, ciência hodierna que trata de tudo relacionado com os cegos, dispõe de um ficheiro de recortes de jornais sobre o assunto devidamente classificados que põe à disposição de todos os estudiosos. Este serviço só foi possível, mercê da dávida generosa de centenas de jornais e revistas cujas administrações, entre as quais se encontra a deste periódico, lhas enviam regularmente e de particulares que fazem o mesmo, quando encontram na sua leitura algo de interessante. Assim, pede a todos o favor de contribuírem para o enriquecimento do seu arquivo, certos de que colaborarão quase sem dispêndio, para uma obra interessante. A sede desta Associação é na Rua de St. Catarina, 7.3/1.º - Porto.

Pequenos Apontamentos

OS RATOS

Ainda tu, amigo, cortas o rabo aos ratos para que lhe não sirva de embaraço na caça aos ratos e lhes dás pouco alimento para que o procurem por suas artes?

Tu sabes que o rato é mau bicho, daninho, destruindo parte dos teus haveres, mas não calculas o prejuízo total que ocasiona em todo o mundo. Sobem milhões de ratos.

E vê lá tu como trataas mal os que lhe dão caça sem quartel: o morcego, a coruja, a própria cobra, etc. Tens de te emendar e considerar como amigos e aliados aqueles úteis animais e talvez ignores também que o rato é transmissor de terríveis doenças, das quais se destaca a temerosa peste que o ataca a ele primeiro e que depois contamina o homem pelas pulgas que nele se criam.

Algumas das terríveis epidemias que em tempos recuados dizimaram a Europa vieram do Oriente trazidas pelos ratos que viajavam nos navios.

Guerra sem tréguas ao rato e para isso considera amigos os que contigo se aliam nesse ardoroso combate

CENA REPUGNANTE

Passámos à porta de uma taberna e vimos encostada ao balcão com face para a porta da rua uma mulher decentemente vestida, que mostrava evidentes sinais de embriaguez e tinha na mão um grande copo de vinho que deliciosamente libava. Sentimos como que um vômito de nojo.

Querem as mulheres ter os mesmos direitos dos homens? Que ao menos não tenham os mesmos vícios.

A um velhinho que muito estimamos e cuja memória nos é veneranda ouvimos algumas vezes dizer: — Ninguém é mais recatado do que a mulher que tem vergonha

Mas quando a perde...

TRAGÉDIA

Desceu o pano sobre a tragédia que vitimou o guarda-freio da Carris de Lisboa envenenado pela mulher de conluio com o amante. E agora ocorre-nos perguntar:

— Quem foi afinal a grande vítima? — A filha de 12 anos, ela também enovelhada, quando lhe começavam a desabrochar as primeiras galas da vida, orfã de um pai que morreu e orfã de uma mãe que está viva e que a ferreteou de filha de uma adúltera assassina de seu marido.

Como isto arrepiam... Passemos adiante.

PROBLEMA PUNGENTE

O meu amigo engenheiro filho de primos co-irmãos caminha irremediavelmente para a cegueira. E como atribue à consanguinidade de seus pais o horror que o espera clama que devia haver uma lei que proibisse casamentos entre parentes próximos.

Todos nós conhecemos desgraçados que vêm ao mundo assim pelo parentesco de seus pais.

Felizmente não são todos os casamentos mas há muitos. A lei nesse sentido devia existir e inflexível mas parece que falta a coragem para a publicar.

E ful r-r uma das novelas do livro «Espadas e Rosas» de Júlio Dantas com o título «Degenerados». O pai fala de sua filha que é surda-muda, nascida depois de dois filhos nado mortos e outro cego, hidrocéfalo que morreu de convulsões.

«Que dizes tu de minha filha? — pergunta.

«Digo-te que nasceu providencialmente muda para não blasfemar contra Deus e contra ti!»

Se a própria terra-mãe quer mudanças de sementes para dar mais fortes plantas e mais fartas colheitas, porque se há-de desperdiçar a lãção se não há-de fazer o mesmo na procriação do género humano?

PEQUENA NOTÍCIA

Uma pequena notícia, das que se escondem nas páginas dos diários, chamou-nos a atenção: duas senhoras portuguesas foram convidadas a ir dar concertos de piano a um país de cultura artística como é a Austria.

Nós que ao anúncio da chegada ao aeroporto de Lisboa de qualquer personalidade de reduzida escala lá vamos de gatinhas desfolhar sobre a frente aureolada, só porque é estrangeira, todos os adjetivos e ditirambos que guardamos para ocasiões tão solenes, devíamos sentir orgulho pelo merecimento que reconhecemos ao que é nosso.

E daí talvez não...

NOVA MODA

Os senhores que estão tão atentos às evoluções da moda como nós, viram com certeza aquela notícia dos vestidos de papel a um dólar.

Rasgam-se? Põe-se-lhes um adesivo. Sujam-se? Deitam-se fora.

GAZETILHA ADEUS ARCADA

Mas que grande trapalhada!
Já ninguém percebe nada
Do progresso taurinense,
Quando dá um passo em frente
Logo estaca de repente
E o progresso não se vence.

Em turismo de cartaz
Vai fazendo marcha atrás
E anda neste balancê,
Não se abre um caminho franco
E até para abrir um banco
Tem que fechar um café.

Mas é justo assinalar
Que nesse mesmo lugar
Houve tenda de outra marca,
Mas, com as voltas da esfera,
Nesta amena Primavera
De arcada passou a arca.

Não a Arca de Noé
Porque essa não foi café
E navegou em apuros,
Mas nesta quadra argonauta
Vai reger-se por outra pautas
Chamada a pautas de juros.

E D. Paio ali à esquina,
Que está sempre de fachina
Ao velho Largo da Praça,
Ao saber da novidade
Raborizou a caraça,
Encara a realidade,
E já pensa pedir massa
P'lo seu lugar na cidade.

Adeus, Oh! Café Arcada!
Parada da gente grada
Deste burgo sossegado.
Seguiste uma sina nova,
Lá vais de caixão à cova
Em notas amortilhado.

Acabou-se o salsifré,
Adeus tardes de crochet.
Noites belas de serão
Passadas quase de graça,
Naquela montra da praça
Pelo preço de um galão.

Depois desta trapalhada
A coisa fia mais fino,
Troca-se a bica do Arcada
P'lo café Ultramarino...

Zé da Rua

António Calvário

na capa da FLAMA

António Calvário concedeu uma oportuna entrevista à revista FLAMA que lhe dedica a sua magnífica capa a cores. Neste número, FLAMA inicia a publicação de uma série exclusiva assinada por dois jornalistas americanos, em que se narra as actividades de espionagem comunista no seio da ONU em Nova Iorque. Outras reportagens de interesse: Best, o «Beetle» do Manchester abriu uma loja de modas; C.T.T.: Teatro não é negócio; Princesa Ana; adolescência real; Monteiro: o dia da exposição; a ginástica: trampolim para a saúde. A FLAMA publica ainda todas as suas secções habituais, num número bem digno da maior revista portuguesa da actualidade.

Grupo Columbófilo Cabanense

Os resultados do concurso de Coimbra, realizado no passado domingo, foram os seguintes:

1.º António Mestre; 2.º e 5.º, Aurélio G. Trinta; 3.º, 4.º e 7.º, António Sebastião; 6.º e 10.º, Zacarias Chagas; 8.º, Leonel T. Chagas e 9.º, António M. Guerreiro.

CICLISMO

Apesar das muitas dificuldades que o Ginásio tem neste momento que enfrentar para poder manter a sua equipa de ciclismo, somos informados de que se fará representar na grande Volta da Robiallac e estamos certos de que ela há-de fazer boa figura na prova.

Isto é prova real de que o ciclismo ainda não morreu em Tavira como muitos já propalavam.

Propriedade

com as principais árvores do Algarve

a 10 quilómetros de Faro e situada num dos melhores locais onde se pode disfrutar as melhores paisagens do Algarve, em Santa Bárbara de Nexe

Dirigirem-se à firma

JOÃO RODRIGUES BARRETO
Avenida Eduardo Rios, 7
ALBUFEIRA

Nada mais prático. E se cai uma bâtega de água? Também andavam assim os nossos primeiros pais, Adão e Eva, e para mais viviam no Paraíso.

A. P.

3
DE
ABRIL



SEMANA SANTA EM TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

As 11 horas — Na Igreja de Santa Maria, Bênção das palmas e Procissão do Rosário. Missa.

As 17 horas — Procissão do Triunfo, que sairá da Igreja do Carmo. Missa ao recolher.

Segunda, Terça e Quarta-feira Santa — Dias 4, 5 e 6 de Abril — As 8,30 horas — Missa.

As 21,30 — Na Igreja de Sant'Iago, conferência, como preparação, para a Desobriga Pascal.

Durante todo o dia de Quarta-feira Santa, serviço de confissões.

Quinta-feira Santa — Dia 7 de Abril — (Comemora-se a Instituição da Divina Eucaristia do Sacerdócio a da Caridade).

As 8 horas — Serviço de Confissões. As 9 horas — Via Sacra em Sant'Iago — As 17,30 horas — Missa solene da Ceia Pascal, Lava Pés, Sermão, Procissão do Santíssimo para a Exposição até às 23 horas e Desnudação dos altares.

Das 19 às 22 horas — Turnos de Adoração para as várias obras católicas

As 22 horas — Hora Santa solene pregada. A noite as Igrejas estarão abertas e ornamentadas para a tradicional visita dos fiéis.

Sexta-feira Santa — Dia 8 de Abril — (Recorda-se a Paixão e a Morte de Jesus na Cruz para nos salvar).

As 10 horas — Em Sant'Iago, Via Sacra e serviço de confissões.

As 15 horas — Um minuto de Silêncio em memória da Morte do Senhor. Narração da Paixão, Adoração da Cruz, Distribuição da Comunhão, Enterro do Senhor e Sermão.

As 22 horas — Procissão Solene do Enterro do Senhor e Sermão da Soledade.

Incorpora-te na procissão com traje negro, em profundo e religioso silêncio e de vela acesa»

Sábado Santo — Dia 9 de Abril — As 10 horas — Em Sant'Iago, Via Sacra e serviço de confissões.

As 15 horas — Serviço de confissões em Santa Luzia.

As 22 horas — Vigília Pascal com Bênção do lume e Círio Pascal, Água Baptismal, Procissão Solene de Fé e Ladainhas.

As 0 horas — Missa Solene de Aleluia e Comunhão.

Domingo de Páscoa — Dia 10 de Abril — (Ressurreição e Triunfo do Senhor).

As 9 horas — Missa na capela de Santa Luzia.

As 10 horas — Solene Procissão do Santíssimo Sacramento, que sairá de Sant'Iago recolhendo à Matriz de Santa Maria.

As 11 horas — Missa da Ressurreição. (Podem comungar nesta missa os que comungaram à meia-noite de Sábado Santo).

As 17 horas — Missa na capela de Nossa Senhora da Saúde

As Festas do Natal Ano Novo e Reis

(Continuação da 1.ª página)

ressa que fique registado pois contém um repertório de usos da nossa província quase todos perdidos ou considerados arcaicos nos dias de hoje.

É da mais alta conveniência, portanto, que um espírito culto, como o do sr. Dr. Fernandes Mascarenhas, se tenha dado ao trabalho de compilar este ritual e que se destina sem dúvida a enriquecer o arquivo etnográfico e folclórico da nossa Província.

A narrativa e apresentação manifestam o habitual cuidado e bom gosto com que o Autor exorna os seus trabalhos literários.

Renovamos por isso as nossas felicitações a aquele velho amigo e prezado colaborador.

Cinema Santo António — FARO —

Hoje, pela hora moderna, às 15 e às 21,15, Os Sedutores, (colorido), com Marlon Brando e Shirley Jones, 17 anos.

Terça-feira, a pedido, aos preços de Domingo, 007 contra Goldfinger, 17 anos.

Quarta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Quinta e sexta-feira, santas, não há espectáculo.

Sábado, às 16 e às 21,15, Os espíritos matam em Beirute, (colorido), 12 anos.

Domingo de Páscoa, às 15,30 e às 21,30, por ser dia festivo, Fim de Semana em Londres, (colorido), 12 anos.

Brevemente, Matrimónio à Italiana, com Sophia Loren, 17 anos.

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

NA sua missão de contribuir para o desenvolvimento da Cultura Popular e tendo em especial atenção cultivar o gosto das classes populares pelo tradicional teatro de amadores, o Secretariado Nacional da Informação, pela Repartição da Cultura Popular, promove, este ano e pela oitava vez consecutiva, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, atendendo ao inegável êxito e aos benéficos resultados obtidos nas competições anteriores.

As colectividade concorrentes poderão inscrever-se, em duas modalidades:

Categoria A — Para amadores cujos elencos de interpretação e direcção artística sejam constituídos exclusivamente por amadores dramáticos;

Categoria B — Para amadores dirigidos e ensaiados por ensaiadores ou artistas dramáticos, portadores de carteira profissional, ou quando o elenco de interpretação incluir um artista dramático, profissional, que não poderá ser o ensaiador.

Os pedidos de candidatura deverão ser apresentados, por escrito, na Repartição da Cultura Popular, até ao dia 31 de Maio próximo.

O Concurso terá duas fases distintas:

A Fase Regional ou de Seleção, pelos respectivos júris, das quatro melhores colectividades de cada uma das três Zonas em que, para o efeito, será dividido o País; esta fase decorrerá, entre 10 e 31 de Agosto próximo, realizando-se as provas nas salas de espectáculos das sedes das colectividades.

A Fase Final, ou de classificação dos grupos seleccionados na primeira fase, cujas provas serão prestadas em espectáculos públicos, efectuar-se-á, entre 1 e 15 de Outubro do corrente ano, em local, a indicar oportunamente.

Aos concorrentes que mais se distinguirem serão atribuídos, pelo júri de classificação final, os seguintes prémios em cada uma das categorias:

No Género Drama ou Tragédia:

Os grupos serão galardoados com 1.º, 2.º e 3.º prémios, respectivamente, de 10 000\$00, 7 500\$00 e 5 000\$00; aos ensaiadores, não profissionais, das peças que obtiverem os 1.º, 2.º e 3.º prémios da categoria A, serão concedidos prémios correspondentes de 4 000\$, 3 000\$00 e 2 000\$00 e as melhores interpretações femininas e masculinas serão recompensadas com 1.º e 2.º prémios de 3 000\$00 e 2 000\$00.

No género Comédia ou Farsa, serão atribuídos idênticos prémios.

Com a finalidade de revelar novos autores portugueses, foi instituído um prémio de 3 000\$ para cada original aprovado pelo júri de cada uma das zonas; o júri da fase final do Concurso poderá, igualmente, atribuir o prémio «D. João da Câmara», de 6 000\$00, ao melhor original português seleccionado para tal fase e ainda não representado em teatro profissional.

A cada grupo concorrente que tenha prestado provas de selecção será, ainda, concedido um subsídio de mil escudos.

A Repartição da Cultura Popular do SNI prestará todos os esclarecimentos que lhe forem solicitados sobre a organização do Concurso.

Assinal o «Povo Algarvio»